



EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE  
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i1.506>

## CAPACITAÇÃO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS EM PROCEDIMENTOS TÉCNICOS EM FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando de Sousa Oliveira<sup>1</sup>, Alberto de Oliveira Mendes<sup>2</sup>, Alisson de Vasconcelos Pinto<sup>2</sup>, Ânderson de Vasconcelos Pinto<sup>2</sup>, Hellen Aparecida Silva Ponte<sup>2</sup>, Magaly Suênya de Almeida Pinto Abrantes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>2</sup>Graduandos do Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

<sup>3</sup>Docente do Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

E-mail para correspondência: fernando07pb@gmail.com

### Resumo

Diante das perspectivas da sociedade brasileira sobre serviços de saúde, os profissionais precisam estar atentos para oportunidades de capacitação. Nesse contexto, está o farmacêutico e suas várias competências para contribuir com o bem-estar da população. Para desenvolver suas habilidades é importante a educação continuada a fim de se obter qualificação para o mercado. Sendo assim, a participação em cursos de capacitação é de suma importância. Objetivou-se descrever as experiências vivenciadas por professores-orientadores e alunos extensionistas na concepção e desdobramentos de um curso de capacitação em procedimentos farmacêuticos. Trabalho descritivo do tipo relato de experiência, contendo descrições, considerações e resultados baseados nas experiências de alunos, professores e farmacêuticos. O curso foi ofertado pelo Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité/PB. Consistiu de um projeto de extensão promovido nos anos de 2017 e 2018. O trabalho relata desde o planejamento, concepção, desenvolvimento e resultados finais do curso. Ao final, a universidade exerceu seu compromisso como educadora e provedora de saúde, capacitando profissionais e acadêmicos, deixando-os preparados para o mercado de trabalho e contribuindo com a sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** treinamento, educação em farmácia, serviços comunitários de farmácia.

### Abstract

Faced with the perspectives of Brazilian society on health services, professionals need to be aware of training opportunities. In this context, there is the pharmacist and his various skills to contribute to the well-being of the population. To develop your skills, continuing education is important in order to obtain qualification for the market. Therefore, participation in training courses is of paramount importance. The objective was to describe the experiences lived by professors-supervisors and extension students in the conception and unfolding of a training course in pharmaceutical procedures. Descriptive work of the experience report type, containing descriptions, considerations and results based on the experiences of students, professors and pharmacists. The course was offered by the Education and Health Center of the Federal University of Campina Grande, campus Cuité/PB. It consisted of an extension project promoted in the years 2017 and 2018. The work reports from the planning, conception, development and final results of the course. In the end, the university exercised its commitment as an educator and health provider, training professionals and academics, leaving them prepared for the job market and contributing to Brazilian society.

**Keywords:** training, pharmacy education, community pharmacy services.

## 1 Introdução

O papel social do farmacêutico vem mudando em função de diversos fatores, como por exemplo: o desenvolvimento da indústria farmacêutica e a busca de atendimento às necessidades de promoção do uso racional e seguro de medicamentos. Como consequência, no Brasil, tem se observado maior direcionamento do farmacêutico para atuação em unidades hospitalares e na atenção primária em saúde (CALIL-ELIAS; GONSALVES; CASTILHO, 2022).

Diante desses fatores e das mais recentes demandas em saúde da sociedade brasileira - envelhecimento da população, elevado uso de medicamentos, baixa adesão a tratamentos e desarticulação das práticas profissionais - é imperativo aos profissionais de saúde, em particular o farmacêutico, a necessidade de avançar na qualificação do cuidado ofertado aos usuários de medicamentos (DESTRO et al, 2021).

Para isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas de Dispensação, Comercialização de Produtos e Prestação de Serviços Farmacêuticos em farmácias e drogarias. Estas normas trouxeram para debate da categoria e da sociedade, questões que estão inseridas em um cenário de complexos interesses políticos e econômicos. Estes obstáculos devem ser contornados pelos profissionais de saúde com idealismo e responsabilidade social (ANVISA, 2009).

O foco do trabalho do farmacêutico com ações centradas nos pacientes traz benefícios diretos para usuários de medicamentos, assim como, para todo

o sistema de saúde. O farmacêutico executa os serviços farmacêuticos para promover melhorias na qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade (MIRANDA; ANDRADE JÚNIOR; MONTENEGRO, 2021).

No contexto desses serviços, pode citar diversos procedimentos, que agregam informações sobre o paciente ou permitem subsidiar a aplicação de recursos terapêuticos necessários ao processo de cuidado em saúde. Conceitua-se “Procedimentos Farmacêuticos” como as ações que podem ser realizadas durante a prestação de serviços farmacêuticos, ou fora deles, objetivando contribuir para a prevenção de doenças, a promoção e recuperação da saúde, e para o bem-estar das pessoas. Esse grupo de procedimentos (verificação de parâmetros clínicos, perfuração de lóbulo auricular, realização de pequenos curativos, administração de medicamentos, procedimentos em estética e acupuntura, entre outros) requer, principalmente, o desenvolvimento de habilidades motoras (CFF, 2016).

A prestação desses procedimentos dentro dos serviços farmacêuticos está prevista na Lei nº 13021/2014, na Portaria/MS nº 971/2006, na RDC/ANVISA nº 44/2009 e Resoluções do Conselho Federal de Farmácia, como a nº 516/2009, a nº 573/2013 e nº 585/2013.

Este novo panorama tem levado à intensificação da oferta de cursos voltados para essas atribuições, como forma de educação permanente, sendo uma proposta educativa destinada a intervir e provocar reflexões sobre o processo de trabalho, direcionado a melhorar a qualidade do serviço e das condições funcionais (CALIL-ELIAS; GONSALVES; CASTILHO, 2022).

Diante do exposto, faz-se necessária a preparação de acadêmicos e farmacêuticos com o intuito de habilitar para essas competências, por meio de cursos de capacitação essenciais para instruir e treinar esses profissionais. Sendo assim, o objetivo é descrever as experiências vivenciadas por professores-orientadores e alunos extensionistas na concepção e desdobramentos de um curso de capacitação em procedimentos farmacêuticos.

## **2 Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência (RE). O RE é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica

e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária, cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. Tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O RE traz uma descrição de determinado fato, sendo apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo/profissionais sobre uma determinada situação. Como se trata de um texto descritivo é necessário trazer minuciosamente o todo (contar os detalhes da experiência) de forma que outras pessoas também possam replicá-la em suas práticas, ou servir de inspiração para outros profissionais da mesma área (CASARIN; PORTO, 2021).

Sendo assim, este trabalho narrativo conta com descrições, considerações e resultados embasados nas experiências de discentes e docentes, na elaboração e desenvolvimento de um curso de capacitação para acadêmicos e profissionais farmacêuticos, ofertados pelo Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no município de Cuité/PB.

O curso “Semiotécnica Farmacêutica” foi ofertado na modalidade de extensão universitária, vinculado a um edital de extensão de fluxo contínuo da UFCG, nos anos de 2017 e 2018 com 36 vagas por vigência. Esse trabalho descreve as etapas desde o início do planejamento do curso até os resultados finais.

## **2.1 Elaboração do curso**

O curso foi elaborado por dois docentes do CES/UFCG e teve como objetivos:

1. Oferecer capacitação para farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia no que diz respeito à execução de técnicas adequadas para aferição de sinais vitais, verificação de parâmetros sanguíneos e testes rápidos, preparação e administração de medicamentos, incluindo por via injetável, procedimento de nebulização e perfuração de lóbulo auricular em farmácias e drogarias, de acordo com a Resolução do CFF nº 499/2008, sempre dentro dos padrões de qualidade e normas de biossegurança;
2. Instruir os participantes sobre a legislação vigente na prestação desses serviços e as normas para

implementação em estabelecimentos de saúde; 3. Promover o aperfeiçoamento da formação acadêmica e cidadã de profissionais farmacêuticos e acadêmicos vinculados ao CES/UFCG;

Com a aprovação do projeto de extensão na instituição para o desenvolvimento do curso, foram selecionados seis discentes, entre os cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia, com habilidade prática nos procedimentos a serem ministrados em sala de aula e em laboratório. Inicialmente, esses discentes-ministrantes extensionistas foram orientados e preparados para a promoção do curso. Essas atividades incluíram: elaboração de aula e material, confecção de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), bem como, preparação de laboratórios para aulas práticas.

O conteúdo programático do curso foi desenvolvido em aulas expositivas teóricas em sala de aula no bloco G do CES/UFCG e práticas em laboratórios do bloco J do mesmo Centro da UFCG. As aulas teórico-práticas constantes no plano de curso estão enumeradas no quadro 1:

**Quadro 1: Conteúdo programático / aulas do curso sobre serviços técnicos em farmácias e drogarias**

Nº	AULAS
1	Apresentação do curso, introdução aos serviços farmacêuticos, legislação.
2	Lavagem das mãos, assepsia, antisepsia, fricção e uso de equipamento de proteção individual
3	Verificação da temperatura, pulsação e frequência respiratória
4	Verificação da pressão arterial
5	Verificação de parâmetros sanguíneos e testes rápidos
6	Administração de medicamentos por via subcutânea e intradérmica
7	Revisão de conteúdos
8	1ª Avaliação teórico-prática
9	Administração de medicamentos por via intramuscular
10	Administração de medicamentos por via intravenosa e coleta de sangue
11	Outra via de administração (oral, tópica, retal, nasal, oftálmica, otológica)
12	Procedimentos de nebulização e perfuração de lóbulo auricular
13	Revisão de conteúdos
14	2ª Avaliação teórico-prática
15	Avaliação de recuperação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

## 2.2 Sistemática do curso

A sistemática do curso foi organizada a maneira dos 8 itens: 1) Após a elaboração, foi realizada a divulgação do curso em redes sociais da área de Farmácia do CES/UFCG com posterior inscrição presencial no bloco dos

professores do CES. Como requisitos para a participação no curso, foram exigidos diploma de farmacêuticos reconhecidos pelo MEC ou comprovante de matrícula para acadêmico de Farmácia em instituições de nível superior. Aos acadêmicos, foi exigido adicionalmente ter sido aprovado na disciplina “Farmacologia geral” ou disciplina equivalente;

2) O curso foi ministrado em 15 aulas de 3 horas cada, totalizando 45 horas. As aulas foram ministradas uma vez por semana durante, aproximadamente, 4 meses, o que equivale a um período letivo acadêmico. As aulas foram teórico-práticas com uma hora e 30 minutos de fundamentação teórica e uma hora e 30 minutos de atividade prática desenvolvidas no período noturno das 18h30min às 21h30min;

3) A teoria foi ministrada em sala com todos os participantes no primeiro momento da aula (01h30min), enquanto as atividades práticas foram ministradas em laboratório específico no segundo momento da aula (01h30min). Antes do início da aula prática, o participante tinha acesso ao POP correspondente ao procedimento prático da aula, elaborado pelos discentes-ministrantes;

4) Um discente-ministrante foi responsável por proferir o conteúdo programático (Exemplo: 1<sup>a</sup> - Administração de medicamentos por via intramuscular) no primeiro momento da aula. Em seguida, no segundo momento, os 36 participantes do curso foram divididos em seis grupos de seis participantes e os seis discentes-ministrantes foram distribuídos entre os seis grupos (um ministrante por grupo) acompanhando o desenvolvimento prático de cada participante. Dessa forma, todos os discentes-ministrantes participaram de todas as atividades no decorrer do curso e cada aluno participante procedia todas as práticas;

5) Os participantes, bem como, os discentes-ministrantes preencheram uma lista de frequência semanal para acompanhamento da assiduidade no curso. Essas listas funcionaram como forma de acompanhamento das cargas horárias cumpridas por cada participante e discente-ministrante;

6) A carga horária dos participantes do curso foi de 45 horas (50% teórica e 50% prática). Aos participantes foi entregue uma ficha de acompanhamento contendo as atividades práticas. Ao final da aula, o discente-

ministrante responsável pelo grupo assinava a ficha após o participante proceder corretamente a prática;

7) Com relação aos discentes-ministrantes, estes obtiveram uma carga horária equivalente à de cinco horas semanais (20 horas mensais), pois além das três horas de curso, foram reservadas duas horas para preparação do laboratório, material e ou aparelhos para as atividades práticas, além da elaboração de material didático para as aulas teóricas, análise do impacto das ações desenvolvidas e perspectivas para futuros projetos;

8) Os docentes orientavam, participavam e acompanhavam toda sistemática do curso, além de serem responsáveis pelo processo avaliativo.

### **2.3 Processo avaliativo organizado a maneira dos 6 itens**

As avaliações tiveram por objetivo analisar o desempenho global dos participantes. Esse processo foi conduzido por meio de avaliação escrita e prática, bem como, assiduidade, participação e pontualidade no comparecimento ao curso. O desenvolvimento do processo avaliativo foi procedido da seguinte forma: 1) A primeira avaliação foi realizada após 50% do curso ser ministrado, consistindo de uma avaliação escrita, no primeiro momento da aula, e uma avaliação prática, no segundo momento da aula. Cada participante prestou individualmente as avaliações;

2) A segunda avaliação foi realizada ao final do curso com os 50% de conteúdo restantes, sendo procedida nos moldes da primeira;

3) A avaliação prática consistiu do desenvolvimento de um dos procedimentos ensinados em laboratório. Cada participante sorteava um procedimento e o realizava, individualmente, para um dos discentes-ministrantes, sendo a esse atribuído uma nota mediante a observação dos itens de um roteiro de avaliação prática;

4) Ao final do curso, caso o participante não tivesse obtido êxito ou faltado a uma das avaliações por motivo justificável, era realizada uma avaliação adicional de recuperação, após uma revisão de conteúdo com os discentes-ministrantes;

5) Durante todo o período de vigência do projeto, foram realizadas reuniões semanais dos orientadores com os discentes-ministrantes para

acompanhamento, avaliação das ações, planejamento de atividades e discussão das tarefas desenvolvidas;

6) As atividades desenvolvidas pelos discentes-ministrantes foram avaliadas pelos orientadores, tais como: acompanhamento da assiduidade, comprometimento com as atividades diversas durante a execução do projeto, desde o treinamento até a realização do relatório final.

### **3 Resultados e discussão**

Com a realização do curso, por dois anos consecutivos, obteve-se um treinamento e capacitação de 72 profissionais farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia da Região do Curimataú Paraibano e adjacências. No decorrer do curso, os participantes demonstraram iniciativa, disponibilidade e autonomia durante as atividades propostas.

De maneira similar, em um curso ofertado por Basségio e colaboradores (2019), os farmacêuticos demonstram interesse em se capacitarem, aprimorarem o conhecimento e as habilidades sobre as novas atribuições profissionais para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, o despertar do interesse para a especialização.

De acordo com Zubioli (2017), as recentes modificações no exercício da profissão farmacêutica exigem novos conhecimentos, habilidades e atitudes para atender as preocupações, necessidades e expectativas da sociedade. Nesse sentido, tanto o farmacêutico quanto a Universidade necessitam se adaptar para atender os serviços de saúde que a sociedade atual carece.

As novas diretrizes do curso de Graduação em Farmácia representam um desafio para o alinhamento da educação farmacêutica a nova realidade profissional, bem como a necessidade de realização de cursos de especialização e capacitação para atuação nas áreas de trabalho (ALVES; SILVA; LOPES, 2022).

Com relação aos discentes-ministrantes, esses exerceram suas atividades com êxito e compromisso no decorrer de todo o projeto, desenvolvendo todas as ações propostas. O ensino de competências e habilidades requer dos ministrantes um amplo planejamento estruturado das estratégias de ensino, criando situações que aproximem o estudante do

exercício profissional, de forma a agregar valores, visando a harmonização de ações técnico-científicas e socioafetivas (LOPES et al., 2020).

O curso permitiu a realização de atividades educativas em procedimentos técnicos farmacêuticos, possibilitando que os discentes-ministrantes realizassem um conjunto de ações de caráter educativo e de competências adquiridas no decorrer do curso de graduação, compartilhando conhecimentos, aperfeiçoando o processo de formação de profissionais e discentes. Além disso, proporcionou um elo entre universidade e sociedade, priorizando as demandas de importância social, que melhoraram os serviços de saúde da região.

É oportuno destacar a importância da carga horária prática do curso e as ações educativas para a segurança do paciente em farmácias e drogarias. De acordo com Soares; Chase; Moncaio (2019), a associação entre teoria e prática na formação de profissionais é um imprescindível fator para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Adicionalmente, Modesto (2016) ressalta a relevância de atividades educacionais com a finalidade de promover a segurança do paciente.

Por fim, o projeto proporcionou uma grande experiência acadêmica contribuindo para a formação profissional de cada participante do curso. Todos se apresentaram aptos a receber o certificado de conclusão, e a grande procura por vagas gerou um significativo estímulo para a equipe promotora do projeto desenvolver futuras capacitações, visando à educação em saúde.

#### **4 Considerações finais**

O curso de capacitação atraiu o interesse de um número significativo de profissionais entre farmacêuticos e estudantes, além disso, apresentou-se como uma proposta de aperfeiçoamento para a classe farmacêutica. Os participantes sugeriram que o curso fosse ofertado em outras oportunidades, na perspectiva de capacitar farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia. É importante ressaltar o quanto esse impacto foi positivo para os alunos-ministrantes, que tiveram a possibilidade de enriquecer suas experiências como futuros farmacêuticos profissionais de saúde. Nesse contexto, a Universidade também cumpriu seu papel educador e promotor de saúde,

contribuindo de forma efetiva com o desenvolvimento da microrregião do Curimataú paraibano.

## 5 Referências

ALVES, J.; SILVA, L. T.; LOPES, F. M. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação dos conhecimentos e atitudes educacionais de farmacêuticos docentes frente aos serviços clínicos realizados por farmacêuticos. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, n. 1, p. 1-33, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/riesup.v8i00.8657604>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

BASSÉGIO, M. P. T. et al. Educação farmacêutica: a percepção de estudantes de especialização em Farmácia Clínica. **Espaço para a Saúde**, v. 20, n. 2, p. 19-29, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.22421/15177130-2019v20n2p19>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 44 de agosto de 2009. **Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências**. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044\\_17\\_08\\_2009.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044_17_08_2009.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 499, de 17 de dezembro de 2008. **Dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos, em farmácias e drogarias, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2008b. Seção 1, p.164-165. Disponível em: <<file:///C:/Users/LENOVO/Downloads/499.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 516, de 26 de novembro de 2009. **Define os aspectos técnicos do exercício da acupuntura na medicina tradicional chinesa como especialidade do farmacêutico**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 dez. 2009b. Seção 1, p. 102-103. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/516.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 573, de 22 de maio de 2013. **Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no exercício da saúde estética e da responsabilidade técnica por estabelecimentos que executam atividades afins**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio 2013c. Seção 1, p. 180-181. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/573.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 585, de 29 de agosto de 2013. **Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013f. Seção 1, p. 186-188. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em:

<[https://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº. 13.021, de 08 de agosto de 2014. **Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 ago. 2014a. Seção 1, p. 1, Edição Extra. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm)>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 971, de 03 de maio de 2006. **Aprova a política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 maio 2006a. Disponível em: <[https://saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria\\_971.pdf](https://saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_971.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2023.

CALIL-ELIAS, S.; GONSALVES, Z. S.; CASTILHO, S. R. Panorama dos Programas de Residência para farmacêuticos na América do Sul. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 10, n. 00, p. e024023, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8667470>>. Acesso em: 3 jan. 2023.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **Journal Nursing and Health**, v. 11, n. 2, p. e2111221998, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>>. Acesso em: 4 jan. 2023.

DESTRO, D. R. et al. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**, v. 31, n. 3, p. e310323, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310323>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

LOPES, F. M. et al. Aprendizagem baseada em casos no ensino por competências: uma introdução às ciências farmacêuticas. *In*: KOCHHANN, A. (org.) **Educação: diálogos avançados e caminhos traçados**. 1. ed. Goiânia: Scotti, 2020. p. 187-202.

MIRANDA FILHO, J. P.; ANDRADE JÚNIOR, F. P.; MONTENEGRO, C. A. Cuidados farmacêuticos e os medicamentos isentos de prescrição: revisão integrativa da literatura. **Archives of Health Investigation**, v. 10, n. 1, p. 153–162, 2021. Disponível em: <<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/4903>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

MODESTO, A. C. F. et al. Reações adversas a medicamentos e farmacovigilância: conhecimentos e condutas de profissionais de saúde de um hospital da rede sentinela. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p.401-410, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01502015>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>. Acesso em: 4 jan. 2023.

SOARES, L. S.; CHASE, S. N.; MONCAIO, A. C. S. Metodologias ativas no ensino superior: opiniões, conhecimentos e atitudes docentes. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, n. 3, p. 783-795, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i3a236317p783-795-2019>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

ZUBIOLI, A. Farmácia clínica: um novo rumo para a profissão. **O farmacêutico em revista**, v. 1, n. 116, p. 12-23, 2017. Disponível em: <[https://www.crf-pr.org.br/uploads/revista/27628/revista\\_edicao\\_116\\_web.pdf](https://www.crf-pr.org.br/uploads/revista/27628/revista_edicao_116_web.pdf)>. Acesso em: 27 mai. 2023.

## 6 Agradecimentos

Os autores agradecem à PROPEX/UFMG - Pró-reitora de pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Campina Grande - pela disponibilidade do Editais FLUXX, aos discentes-ministrantes, farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia pelo interesse e importância prestados ao curso.